



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA/INGLÊS**

GERNILAN SANTOS DE BARROS

A IRONIA NA CHARGE

**GUARABIRA - PB
2014**

GERNILAN SANTOS DE BARROS

A IRONIA NA CHARGE

Artigo apresentado em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de conclusão de curso de licenciatura em letras-Inglês, à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, sob a orientação do Prof^ª. Dra. Edilma Lucena Catanduba.

GUARABIRA-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B277i Gernilan Santos de Barros
A ironia na charge [manuscrito] : / Gernilan Santos de Barros.
- 2014.
16 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Edilma Lucena Catanduba, Departamento de
Letras".

1.Charge. 2.Sujeito. 3.Ironia. 4.Sentido. I. Título.

21. ed. CDD 410

GERNILAN SANTOS DE BARROS

A IRONIA NA CHARGE

Banca Examinadora

Edilma de Lucena Catanduba

Orientador

PROF.Dra EDILMA LUCENA CATANDUBA

Francineide Fernandes de Melo

2º examinador

PROF. MS. FRANCINEIDE FERNANDES DE MELO

Eneida Dornellas de Carvalho

3º examinador

PROF.Dra. ENEIDA OLIVEIRA DORNELLAS DE CARVALHO

Aprovada em 18 de Novembro de 2014

GUARABIRA-PB

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	04
1. DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO GÊNERO TEXTUAL	
CHARGE	05
2. CHARGE, HUMOR E IRONIA	08
3. ANÁLISE DAS CHARGES.....	09
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

A IRONIA NA CHARGE

Gernilan Santos de Barros

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da ironia para a elaboração de sentidos para a charge. A charge é uma palavra de origem francesa que significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo chamativo. Uma das características da charge é a presença do outro que se evidencia de diferentes formas, ou seja, presença de vozes resultantes das interações sócio históricas. O que a charge expõe aparentemente é inofensivo, mas faz com que o leitor questione valores e suas crenças, principalmente no que disser a respeito de fatos em geral. Nessa pesquisa, trabalhamos com corpus selecionado de mais de um site disponível: Youtube.com.br, mais.uol.com.br, contasabertas.com.br, paneetvino.blogspot.com, charges.uol.com.br, analisamos Charges animadas e estáticas, coletadas em publicações de rede e em jornais. Coletamos cinco charges, sendo duas estáticas e três animadas, fundamentamos a pesquisa em estudos de Bakhtin (2003), sobre gênero, Brait (2005), sobre ironia, Koch (2002), sobre as estratégias da textualidade, textos verbais e não verbais.

Palavras-chave: Charge. Sujeito. Ironia. Sentido.

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “A Ironia na Charge” objetiva discutir a importância da ironia para a construção de sentidos na a charge. O meu interesse por esta temática está relacionado ao aspecto crítico que os textos chargísticos apresentam. Há algo na charge que chama a atenção do leitor, o faz rir e ao mesmo tempo aciona seu senso crítico.

A charge é um interessante objeto de estudo por aquilo que ela mostra e diz de nós mesmos e de pessoas de diversos níveis sociais, e do mundo em que vivemos. A charge é utilizada em diversos meios de comunicação como forma lúdica de informar, entreter e criticar fatos culturais, históricos e políticos de determinada situação na sociedade. A charge se manifesta através do desenho, de uma opinião, de um ponto de vista.

Este gênero textual aponta através do cômico uma notícia ou um fato corriqueiro, uma situação. É um elemento motivador de outras leituras, uma vez que o leitor da charge tem a liberdade de concordar ou discordar dela. Tem sido instrumento de apoio de diversas tarefas entre elas: aulas, palestras, debates e questionamentos. Nessa pesquisa, trabalhamos com corpus formado por charges selecionadas de mais de um site disponível:

Youtube.com.br,mais.uol.com.br,contasabertas.com.br,paneetvino.blogspot.com,charges.uol.com.br, trabalhamos com charges animadas e estáticas.

Nossa pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva teórica voltada para o discurso e para a teoria dos gêneros, seguimos as trilhas deixadas por autores como Bakhtim (2003), sobre gêneros do discurso, Brait (2005), sobre ironia, Koch (2002), sobre texto, leitor e sentido, coletamos os dados que compõem o corpus em publicações na Internet.

O Artigo está dividido em três momentos. Inicialmente, fazemos uma contextualização histórica do gênero textual charge; a distinção dos estilos de charge animada e estática. O Segundo momento é reservado ao aparato teórico sobre a ironia.

Em seguida fazemos a análise das charges coletadas, e por último tecemos as considerações finais.

1. DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO GÊNEROTEXTUAL CHARGE

As charges tiveram início na França, no século XIX (dezenove), através de pessoas opostas a governos ou críticos políticos que não queriam se expor. Para não serem reprimidas por governos, estas pessoas manifestavam-se através das charges, um gênero que teve grande repercussão popular, fato que justifica a sua existência até os dias de hoje.

Segundo o Professor Doutor em História Antônio Gasparetto Junior em seu artigo publicado no site infoescola, informa que Manuel de Araújo Porto Alegre foi o primeiro artista a publicar uma charge no Brasil entre os anos 1837 a 1839. De volta de sua viagem à Europa, Manuel¹ de Araújo Porto Alegre produziu uma série de litografias satíricas que eram vendidas em unidades separadas nas ruas do Rio de Janeiro. A primeira, intitulada “*A campanha e o cujo*”, circulou em 14 de dezembro de 1837, mas não fora assinada (sua autoria só seria reconhecida posteriormente).

¹ **Manuel de Araújo Porto Alegre:** Primeiro e único barão de Santo Ângelo (Rio Pardo), cidade do Rio Grande do Sul, 29 de novembro 1806, foi um escritor do romantismo, político e jornalista (fundador de várias revistas, dentre elas a revista “Guanabara”, divulgadora do gênero literário romântico e “Lanterna Mágica”, publicação de humor político) pintor, caricaturista, arquiteto, crítico e historiador de arte. professor e diplomata brasileiro.

Vejamos abaixo a figura relativa ao texto que Manuel Araújo criou:



²“A Campainha e o Cujo” de Manuel Araújo Porto Alegre – 1837
 Fonte: Jornal da Associação Brasileira de Imprensa, n. 322,
 p.3,2007.

Manuel Araújo morou seis anos em Paris, sendo influenciado pela caricatura francesa, sobretudo por Honoré Daumier. Lanterna Mágica foi à primeira ilustração com caricaturas, que circulou entre 1844 e 1845 com apenas 22 edições, deixando de ser vendida separadamente.

A publicação, que tinha o subtítulo Periódico plástico-filosófico, trazia dois personagens que criticavam as situações do momento, Laverno e Belchior, à semelhança dos tipos Robert Macaire e Bertrand, criados pelo caricaturista francês, Honoré Daumier.

Vejamos abaixo ilustração do **Periódico Plástico-Philosophico**.



²Representa o jornalista conservador Justiniano José da Rocha, diretor do jornal Correio Oficial, ligado ao governo, recebendo um saco de dinheiro.

Acede das Ilustrações tinha como endereço a Rua São João, 64- de denominação Typografia Franceza. Só circulavam aos domingos com total de 14 páginas e 23 exemplares. Não especificava redator, apenas colaborador como exemplo, o próprio Manuel e seu ajudante Rafael Mendes.

Manuel Porto Alegre caracterizava o jornal de filosófico com base na descrição que o jornal mostrava que era a utilização de sátiras em forma de peça teatral, os personagens mostravam em seus diálogos momentos da vida política. A charge circula em determinados espaços institucionalizados de leitura, nos quais o leitor analisa, questiona e desvenda e elabora sentidos.

A charge tem dois estilos: A **Estática** que se apresenta num único quadro desenhado e satiriza ou zomba de um determinado fato. Aparece em livros, revistas, jornais. E a **Animada** que se apresenta na versão digital em formato de desenho animado, mantêm o tom crítico e bem humorado. Está presente nos programas televisivos e de internet. Como dissemos há dois tipos de charges, a Estática e a Animada. A primeira está presente em livros, revistas, jornais. A animada está presente nos programas televisivos e internet. As charges virtuais ou eletrônicas renovam os traços tradicionais de elementos na sua composição, capazes de acrescentar e trazer ângulos diferentes de exposição dos fatos, enfim, têm todos os recursos gráficos e computadorizados. As práticas comunicativas orais ou escritas são sempre inseridas no universo dos gêneros, como afirma Bakhtin. Toda atividade humana está relacionada ao uso da língua que se atualiza em gêneros textuais. No caso do gênero chargísticos, este dialoga com outros textos, tornando-se desta forma um meio de comunicação que produz efeitos de sentidos entre interlocutores em uma dada situação comunicativa e em um contexto sócio histórico e cultural. Assim veiculam discursos profundamente ligados à vida cultural e social.

A charge animada se adaptou às mudanças tecnológicas acrescentando elementos que acompanham o ritmo da evolução e fazem com que permaneça atrativa. Ao invés de uma figura, as charges animadas possuem vários quadros, com cores, vozes, músicas e movimentos. A criação de roteiro é semelhante a das charges impressas, inicia pela definição do assunto. O próximo passo é a digitalização dos diálogos, e efeitos sonoros feitos pelo chargista. No roteiro gravado, o chargista produz os elementos gráficos e desenha os quadros e anima-os. Todo o processo é feito por ferramentas computacionais que permitem a produção das charges. O contexto de uso das charges não é mais o mesmo.

Antes empregada para atrair, através do humor, a atenção dos leitores dos jornais impressos, agora ela é procurada nos sites e apresentada na televisão. As denúncias presente

na charge virtual também são estendidas, ao contrário das charges fixas que apresentam informação de forma resumida. Na charge virtual, o leitor tem mais tempo para entender a crítica que está sendo feita. O meio físico proporcionou grandes mudanças para as charges. A charge se adaptou do meio estático para uma forma animada repleta de efeitos que atendem às necessidades dos novos leitores.

2. CHARGE, HUMOR E IRONIA

Como temos dito uma das características principais da charge é o seu aspecto crítico que tem como alvo acontecimentos ocorridos na sociedade, principalmente quando se trata de fatos políticos. Além disso, há outra característica também marcante, que é o humor.

Segundo Nascimento (2010, p. 74), a charge é tratada por estas duas vias (o humor e a ironia).

O humor e a ironia nesse gênero, na maioria das vezes são veiculados de maneira implícita ou sob o viés da polifonia, ou seja, através de informações sugeridas ou de manipulação de diferentes pontos de vista, que geralmente se contradizem e são, por sua vez, ironizados no interior do texto.

Inicialmente, é preciso levar em conta que existem semelhanças bastante interessantes entre as charges, e a ironia. Essas modalidades são vizinhas e, como tal, têm em comum, quase sempre, a função de questionar um modelo maniqueísta. Atuam na suspensão da censura, contrariando, muitas vezes, uma ideologia que se diz séria e ocasionando discursos polifônicos e conflitantes. Segundo Duarte (1994, p.55):

Nada pode ser considerado irônico se não for proposto e visto como tal; Não há ironia semironista, sendo este aquele que percebe dualidade ou múltiplas possibilidades de sentido e as explora em enunciados irônicos, cujo propósito somente se completa no efeito correspondente, isto é, numa recepção que perceba a duplicidade de sentido e a inversão ou a diferença existente entre a mensagem enviada e a pretendida.

A participação do interpretador ou do receptor ou ainda do leitor, no caso da ironia é decisiva, na medida em que está nas mãos desse receptor elaborar o sentido irônico. Segundo Muecke (1995), a ironia desempenha seu papel na vida cotidiana e, nesse caso, essa “ironia popular” não oferece a seus receptores desafios complicados de interpretação. Assim, segundo Muecke (1995, p.15) na expressão: